

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

redactor principal: CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário: a Confederação Geral do Trabalho

Editor: Glos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV - Número 1.258

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa; Telefone 5333-0

Officina de Impressão - Rua da Atalaia, 111 e 113

Segunda-feira, 1 de Janeiro de 1923

PREÇO - 10 CENTAVOS

A' intransigência ignóbil da empresa mineira de Aljustrel respondem os mineiros com uma firme solidariedade, conitantes na vitória da sua justa reivindicação.

OS BARETES

E' na próxima terça-feira que a república anti-clerical, anti-religiosa e anti-franca vai dar o espectáculo de uma submissão à Igreja que tanto combatu.

Vai, assim, a pública pôr-se em cheque, como acto praticado pelo seu malto representante, que foi um cabecilha do movimento anarquista levado a efeito no tempo de defuncta monarquia.

Não admira o dr. António José de Almeida, actual chefe do Estado, assumia a atitude contrária, porquanto indicios de reviravolta do espirito tem-nos dado, e de hoje.

Está ainda na memória de todos a célebre epistola com que o presidente da república respondeu a uma outra estola do cardeal patriarca. Afirmamos de número as escolas que se encontram encerradas. E' uma vulgaridade o ir topar-se em qualquer ponto do país com uma escola encerrada. No entanto, estão neste momento cerca de 3.000 professores sem colocação. E, a república que promete extinguir o analfabetismo acabará certamente por extinguir os professores, por falta de colocação.

Alguns jornais de Lisboa, e outros já a fizeram, resolveram aumentar a partir de hoje o seu preço de 10 para 20 centavos na venda avulsa, devido à crise gravíssima que a imprensa está atravessando em face do aumento constante do custo do papel e dos materiais necessários à publicação dum jornal.

A Bataha, que também vive uma situação afilhada, como temos exuberantemente demonstrado, manterá o seu preço actual de 10 centavos, aguardando os trabalhos que a sua comissão administrativa tem elaborado e que serão apresentados na próxima reunião do conselho confederal da C. G. T., o qual deliberará da sua manutenção em virtude do aumento de preço dos outros jornais.

Na quarta-feira próxima dará a república o seu abraço fraternal à igreja proscripção. É um acto que tem uma vantagem incomparável: ficamos salvos que os nossos inimigos se transformaram num inimigo único que as pedras que atiramos à república foram todos os redactores no coração.

A BATALHA

não se publica amanhã, estando portanto fechados os nossos escritórios.

EM S. TIAGO DE CACÉM

A organização sindical é um facto

Os operários manufactores de calçado constituem o seu sindicato

S. TIAGO DE CACÉM, 28. - Por iniciativa de alguns camaráes desta cidade, reuniu-se, pelas 21 horas, grande número de operários, a fim de tratar da sua organização. E' um acto louvável, pelo critério que demonstraram, formando o seu sindicato nesta reunião preparatória. Reconhece-se que foram para ali já conscientes dos seus deveres.

Oxalá não esmoreçam, porque tem luz a melhores dias.

Presidência a assembleia por Francisco Nogueira, secretário por Francisco Joaquim Duarte e José Lourenço Palma. Expando o presidente o fim da reunião, foi dada a palavra ao camaráe Pinheiro, secretário do Sul e Sueste, que demonstrou a assembleia o que é o sindicalismo e quais os seus fins, escutandose a má vontade ou inconsciência do operário sobre o meio sindical, e a imposição, asquerosa, de que o patronato, a parastigando, exerce sobre os trabalhadores, pela sua falta de união.

Após a concordância unânime de todas as propostas, foram nomeados membros da Direcção do Sindicato:

Presidente, José Francisco Nogueira; Tesoureiro, Jacinto Jorge Pratas; Secretários, Francisco Joaquim Duarte e José Lourenço Palma.

Assamblea geral: Presidente, Olimpio dos Reis; Secretários, Joaquim António Gonçalves e Eulário Damazo. No final da sessão foi aberta uma quete a favor dos mineiros de Aljustrel, que rendeu 112\$, a qual continuará na reunião de 4 do próximo mês, a fim de ser enviada ao seu destino. Unisonamente resoaram na sala da reunião vozes frenéticas a esse respeito, a todo o operário, a Bataha e Confederação Geral do Trabalho.

Foi encerrada a sessão pelas 22 horas, deixando-nos uma impressão bastante agradável, a boa vontade e sinceridade leon-trada por todos os camaráes que querem que os seus direitos sejam respeitados.

Que conste: uma muralha inventiva é o nosso lo.

NOTAS & COMENTARIOS

O fascismo começa a ser combatido tenazmente por todos os lados. Está-se fazendo a sua volta uma tempestade capaz de o fazer naufragar a breve trecho. São os próprios fascistas quem se encarrega de facilitar a tarefa, lutando entre si, derramando sangue destruindo vidas. Mussolini vai-se encostando à igreja para encontrar o apoio que fóra dela lhe está continuamente escasseando. Mas, todas as habilidades resultarão inúteis para salvar um governo presidido por um aventureiro destituído de escrúpulos.

Audacia, Candura & C. O sr. Joaquim Domingues fez na Câmara Municipal uma conferência sobre as finanças municipais. Depois de fazer a defesa dos disparates cometidos pela vereação acabou por elogiar a.

Escolas encerradas São em grande número as escolas que se encontram encerradas. E' uma vulgaridade o ir topar-se em qualquer ponto do país com uma escola encerrada. No entanto, estão neste momento cerca de 3.000 professores sem colocação. E, a república que promete extinguir o analfabetismo acabará certamente por extinguir os professores, por falta de colocação.

O preço dos jornais

Alguns jornais de Lisboa, e outros já a fizeram, resolveram aumentar a partir de hoje o seu preço de 10 para 20 centavos na venda avulsa, devido à crise gravíssima que a imprensa está atravessando em face do aumento constante do custo do papel e dos materiais necessários à publicação dum jornal.

A Bataha, que também vive uma situação afilhada, como temos exuberantemente demonstrado, manterá o seu preço actual de 10 centavos, aguardando os trabalhos que a sua comissão administrativa tem elaborado e que serão apresentados na próxima reunião do conselho confederal da C. G. T., o qual deliberará da sua manutenção em virtude do aumento de preço dos outros jornais.

Conferência de Lausanne

LAUSANNE, 31. - Tchitcherine disse aos jornalistas americanos que tinha ficado muito desolado com a marcha das negociações, porque esperava que os Estados que tem costas no Mar Negro se unissem para fazer uma política de paz, mas que tal não tinha sucedido e que continuava o sistema de ameaças militares contra a Rússia, que teria que olhar pela sua defesa. - (R.).

Declarações de Tchitcherine

LAUSANNE, 31. - Tchitcherine disse aos jornalistas americanos que tinha ficado muito desolado com a marcha das negociações, porque esperava que os Estados que tem costas no Mar Negro se unissem para fazer uma política de paz, mas que tal não tinha sucedido e que continuava o sistema de ameaças militares contra a Rússia, que teria que olhar pela sua defesa. - (R.).

As razões da religião

Um dos máximos argumentos em defesa do decantado ensino religioso nas escolas, de que se servem os batólicos e seus amigos de fresca data para amolgarem as razões aduzidas pelos anti-clericales - é que o país, moralmente, está num caos. A anarquia que lava nos espiritos, a falta de respeito que germina nos aglomerados, as agitações que esbarraçam a alma nacional e a desconfiança e o desespero que inquietam as consciências conturbadas dos indivíduos - são resultados da totalidade da população portuguesa não seguir, automaticamente, esta rígida fórmula do dogmatismo: «Para acreditar na religião é preciso ter fé, para acreditar na fé é preciso ter religião».

Tudo o defeito consiste em nem toda a gente se deixar prender, como o passarinho inocente, na trágica gaiola do «Credo quia absurdum», cabecendo, até morrer, nas duras grades do fanatismo. Mas se houvesse a liberdade e o catolicismo, vivendo de «casa e puerícia», no dizer de Boto Machado; se existisse a liberdade de ensinar o catecismo nas escolas, que segundo certo escritor, «é de facto, a liberdade de andar para trás e para diante, mas sempre a dentro da prisão», com Loyola por carcereiro vigilante e a agitar o molho de chaves, tinindo «obediência cega, submissão de carácter!» - certamente a harmonia seria incontestável e os lusos habitantes do planeta, qual povo escolhido e felizmente baleado pelas divindades, viveriam num estado paradisíaco, onde a propriedade é privada.

As classes parasitárias

Quem mais faz questão do «barrete cardinalício», perdoar do ensino religioso, são as castas predominantes: a «Bancocracia», o industrialismo, o poder

A POLÍCIA MISTIFICADA!

Dando ouvidos às campanhas reacconárias e hipócritas, as autoridades procuraram ontem vários operários em casa, tendo enclausurado o camarada David de Carvalho, redactor de «A Bataha», que se encontra incomunicável no governo civil.

Era de prever que as autoridades dessem ouvidos à indignação hipócrita que os órgãos conservadores - Mundo e Epoca - estamparam nas suas colunas. Era de prever. Já se iniciaram as prisões - as prisões de sempre. Já foram procurados em suas casas alguns rapazes, cujo crime se resume a professarem ideias libertárias, cujo delicto se reduz a estarem filiados nas Juventudes Sindicalistas, cujos intuitos morais e educativos, que a polícia, com estas perseguições absurdas, impede de se realizarem são conhecidos de todas as pessoas sensatas.

Foi ontem de manhã preso em sua casa o nosso camarada da redacção David de Carvalho, que é jovem sindicalista, como jovem sindicalista é o que escreve estas linhas. Motivos de sua prisão? Simples - a polícia arranja sempre motivos espantosos de simplicidade: por suspeita do dinamista.

Isto é espantoso! Todos os que conhecem de perto David de Carvalho, rapaz novo, idealista, generoso e incapaz de matar uma formiga - apesar das formas bastante prejudiciais terem sido em Portugal - se sentem revoltados perante tam disparatada acusação.

«Diário de Notícias» Completou o 59.º aniversário da sua existência o «Diário de Notícias», velha folha informativa que tudo narra, desde o que vai pela Europa até ao que se passa na travessa do Colovelo; que tudo annua, desde os folhetins cinematográficos de polícias, gatuos, crimes e prisões até à «senhora nova e bonita que pede empréstimo a cavaleiro pelo que se combinam».

O «Diário de Notícias», cujo aniversário foi ruidosamente festejado, bem um diário de notícias, principalmente de más notícias.

Agora o sr. Augusto de Castro encheu-o de fumaças literárias, mas apesar disso ainda conserva a sua maneira característica de publicar notícias por uma maneira que originou o seu êxito há 40 ou 50 anos.

Desejamos-lhe as felicidades que são da praxe em casos tais.

Lêr na 2.ª pág.

Trabalho

O que nos trouxe a «ordem» religiosa

A sociedade burguesa, baseada no roubo, é fruto divino do Altíssimo.

Uma ficção

E' por isso que ainda hoje, mesmo em plenos regios sob os auspícios dos truncados Direitos do Homem, os financeiros de todos os matizes especulam, agiotam e assambram o ouro-suor de toda a população, produtora, edificadora, pelo braço do Homem vilmente explorado e com a vida arriscada em cima de um estrado de madeira a balança, os seus auzos dos seus palácios suntuosos e auroreos por claridade de higiene privilegiada.

A sociedade burguesa baseada no roubo é fruto divino do Altíssimo, protector de ladrões como Mercúrio. Deus, que a um tempo é amantíssimo e feroz, esplendoroso e horrível, tolerante e vingador, exige a Saul, por intermédio de Samuel, o assassinato em grande, o trucidamento cruel desde o «homem até à mulher, e o menino, e o que é de mama, o boi e a ovelha, o camelo e o jumento», passando a «filio de espada do povo». E' então quando vemos o Eterno vestido de tambor-mór e de general, tendo o ralo nas alturas e os obuzes na Terra, como diria o poeta.

Os latrocínios

A invasão dos povos, as desordens em Roma, a Cruzada dos Cavaleiros religiosos «Porte-Olives», que devastaram as margens do Báltico; o massacre e o incêndio dos povos de Languedoc, as cruzadas contra os imperadores, as vítimas da «rabia papal», as trinta guerras civis causadas pela «transubstanciação» e pela «predestinação»; as matanças de S. Bartolomeu, de Lisboa, da Irlanda, de Vandões, em suma: a moderna confagração que encheu a Europa, meio mundo, de sangue, de cadáveres, de fome, de luto, de dor, de incêndios - por causa da hegemonia política dos estados militares, devido à conquista de mercados para os diferen-

Mas, porque a lançam para as suas costas? Porque ele foi uma vez preso por suspeita e, aposar, de se ter apurado que nada tinha nem com bombas nem com dinamite, a polícia agora sempre que se produz qualquer facto anormal vai buscá-lo, vai prendê-lo - para mostrar que faz serviços e que cuida a valer da segurança pública e da ordem.

Os autores das proezas, em regra, ficam à solta, mas isso pouco importa já a polícia, porquanto o que ela deseja é fazer prisões - que os presos sejam inocentes, isso, para eles, não tem importância.

Nem sequer há inteligência nas perseguições. Ninguém se fia mais nas aparências do que a polícia. No facto de David de Carvalho se encontrar incomunicável no Governo Civil - vê-se a ilusão da polícia.

As aparências determinaram também que vários operários fossem hoje procurados em sua casa. Porque? Porque rebentaram bombas. E as bombas só são fabricadas e lançadas por operários. Não se lembrou a polícia, coitada, que alguém tem singular

Guilherme Lima

Na administração de A Bataha poder-se-ia liquidar os bilhetes do benefício a favor da viúva e filhos de Guilherme Lima.

Coluna Esperantista

Lisbona Verda Stelo. - Reuniu-se amanhã as comissões de 1922 e 1923, prevenindo-se todos os camaradas que funcionam os cursos normalmente.

Grupo «Os Esperancados»

Acaba de organizar-se no Afêrio um grupo com o título que nos serve de epigrafe, que tem por fim promover passeios, criar uma biblioteca de estudos sociais e auxiliar A Bataha, para o que da conta de cada associado será retirada a quantia de \$10 semanais.

BLOCK-NOTES

O nosso camarada Delim de Sousa Pinheiro, encadernador, ofereceu-nos um lindo block-notes, o que agradecemos.

interesso em comprometer-nos. Não se lembrou a polícia do velho, se a linguagem com que certa imprensa reacconária nos atacou, ocularia - quem sabe? - um plano maquiavélico ardido contra nós, no intuito de nos comprometer.

Qual era o operário sensato, inteligente, que se metesse - num momento em que tal não se justificava - a atirar bombas doidamente?

Que vantagens materiais ou morais nos poderia trazer tam disparatada atitude?

Que acções, como a do infeliz José Manuel, se praticarem - justificam-se. Somos nós os primeiros a justificá-las. Os petardos que se lançaram na noite de sexta-feira são incompreensíveis, ou melhor, só se compreende que tenham sido lançados no intuito de nos comprometer, no intuito de desvirtuar as nossas palavras e nosos pensamentos.

Ora, com corteza, não foram operários que tal intuito tiveram. Ningum - a não ser que esteja atacado de demência - se entrega ao incoerente trabalho de abrir com as suas próprias mãos o abismo onde os outros tem empenho em lançar-nos!

A comuna de Haatsch

foi cedida à Tchecoslováquia

BERLIM, 31. - O governo alemão enviou uma nota à conferência dos embaixadores, perguntando qual a razão porque a comuna de Haatsch, na Alta Silésia, foi dada à Tchecoslováquia. O conselho provincial da Alta Silésia e o conselho de Ratibor protestaram contra o facto de a comuna acima referida ter sido cedida à Tchecoslováquia, quando toda a população tinha votado para ficar unida à Alemanha. - (R.).

Sanatório Popular de Lisboa

Tomou ontem posse do cargo de fiscal do Sanatório Popular de Lisboa, para o qual foi nomeada pela Comissão Executiva da Assistência Nacional aos Tuberculosos, a antiga enfermeira sr.ª D. Constança Santos. A posse foi dada pelo actual director, dr. sr. Pacheco de Miranda, perante todo o pessoal daquelle estabelecimento.

Religião e ensino

E' preciso impedir que a criança seja vítima duma educação que a perverta :-

Eu nunca me incomodei muito, ao contrário de muitos liberais, com alzum concessões que os poderes públicos faziam aos católicos, tais como autorização dos sacerdotes a usarem os hábitos talares, liberdade de que de resto a lei da separação dava aos ministros de outras religiões. Esta desigualdade ofendia os meus sentimentos liberais e publicamente o demonstrei. E era tal a minha tolerância em matéria religiosa que por amigos meus foi tomada a conta de apostasia ou contemporização.

Não quero discutir o sentimento religioso de cada um: quem for crente deve ter todo o direito a exteriorizar a sua fé; quem o não for deve ter tambem o direito de se manifestar. Creio que desta exteriorização mansa de opiniões antagonicas pouco mal poderá vir ao mundo.

Mas apesar das concessões dos governos, os católicos ainda não estão satisfeitos: eles querem mais, querem muito mais. E se não encontram barreira que se lhes oponha às suas ambições ferozes não regressam aos tempos medievais em que os bispos eram senhores de burgo, aos tempos das cruzadas de Pedro, o Eremita, e da invencível armada, aos tempos negros de S. Bartolomeu e da Inquisição.

Que pedem eles por agora? O restabelecimento do ensino religioso nos collegios particulares. Não o conseguiram desta feita; mas se o conseguissem pediriam depois o mesmo ensino restabelecido nas escolas officiaes.

Alega-se: a maioria do país é católica. E porque? Porquê durante os sete séculos da nossa existência nunca se ensinou o país a ser outra coisa.

O ensino tem sido um elemento poderoso de catequese nas mãos dos ministros católicos, que habilmente o tem sabido aproveitar. E' necessário, porém, que as coisas mudem. A criança deve estar ao abrigo de embusteiros que lhe atrofiam o cérebro. O ensino infantil deve restringir-se às coisas práticas e não a ministrar uma moral falsa, a impôr uma religião, um dogma absurdo. A criança não deve ser adepta desta ou daquela religião, pois que todas assentam na mentira e a educação deve basear-se na verdade. Diz-se ainda que a moral católica serve para formar almas boas, espiritos tolerantes e indulgentes. Que refalsada mentira! A educação católica apenas faz fanáticos, intolerantes e sanguinários. Pois não é católica essa malta que na Roménia e na Polónia persegue com

sanha feroz os judeus, assaltando-lhes as casas e as escolas e massacrando-os, como aqui se fez no reinado venturoso?

Não são os estudantes católicos que pretendem impedir que os estudantes mitas frequentem as escolas superiores, roubando assim o direito à educação que todos devem ter? Porque chamam os jornais católicos ao governo russo «governo judeu»? Porque o governo soviético deu alforria aos israelitas impedindo - que eles, como os adeptos doutras religiões, sejam vítimas da sanha dos adversários fanáticos que neles por lá cá aquela palha, cavavam os seus insinuos perversos, produto duma educação jesuítica.

Não festejamos a vitória: se os liberais supõem que o caso está arrumado enganam-se - o clericalismo não desarma; quando muito espera as oportunidades. Ela ambiciona a exercer pleno dominio sobre as consciências e se desta vez o não conseguiu reclamará, mais tarde ou mais cedo, essa prerrogativa. Portanto, é mister estarmos preparados para todas as eventualidades.

Jesus PEIXOTO

BORRÃO

ou um gesto generoso

O sr. Luis Ruas, que para os que o ignorem diremos ser o empresário da companhia de revista em função cotidiana ali no Apolo, cometeu um gesto de pasmosissima generosidade, em todo merecedor de ser arquivado. Consta o tal gesto da entrega de 5 escudos para borrões a 28 carpinteiros.

Para dar ideia da colossal ofensa, diremos aos leitores que caberia a portentosa quantia de 17 centavos e 8 milavos. Mas, os carpinteiros, desaproveitando a ocasião que se lhe offerecia de entrarem na posse duma fortuna colossal, vieram à A Bataha trazer os 5 escudos para a subscricao dos mineiros de Aljustrel. E, por seu turno, o camarada Pedro Ferreira, adicionou-lhe mais 10 escudos também a favor dos mineiros de Aljustrel.

Juízo do ano...

Não temos, neste momento em que escrevemos, perto das nossas mãos e dos nossos olhos o popular, optimista e simplório Borda d'Agua. Mas, quasi iamoz jurar que este ano, a exemplo de todos os anos do sua tranquilla e engraçada existência, ele traz um juízo do ano e nele se raticará que o 1923, que hoje entrou bravo, entre rajadas de vento e os comentários liquidos e intermitentes da chuva, será um ano em juízo.

Simpático Borda d'Agua, enlevo de humildes, e conchego dos simples de espirito como admirar a tua persistencia em manteres o optimismo numa época em que a humanidade rola, doidamente, de abismo em abismo, de tragedia em tragedia, de divida em remorso, e de remorso em loucura!

Pode a guerra exterminar meia humanidade, pode uma peste levar milhões de seres e a fome completar esta trindade horrivel, que o Borda d'Agua sem perder a sua fé optimista, o seu formato, o seu guarda-chuva e o seus leitores dirá com obstinação tam mansa como ovelha quasi recém-nascida, que o juízo do ano será - um ano de juízo.

Apesar de tudo isso o Borda d'Agua não consegue iludir os seus leitores. E' que há nele, no proprio, no inabalável Borda d'Agua um facto que desmente o seu juízo do ano. E' o seu preço. Já não custa um centavo. Custa uns centavos que já subiram a casa das dezenas.

A alteração do seu preço provocou comentários inevitáveis à cariedade da vida. Multa gente, dentro a sua fiel clientela murmurará: «Está mais caro o Borda d'Agua». E, depois de já o seu titulo motivo para amargos trocadilhos.

O Borda d'Agua é bem a simples resignação deste povo que está à borda de água prestes a ir para o fundo apesar de haver gente sem juízo, ainda capaz de acreditar que 1923 será um ano com juízo.

Cristiano LIMA

TRABALHADORES: LEDE «A BATALHA»

Clemente V. dos SANTOS

SOCIEDADE

A VOZ DO OPERÁRIO

Inauguração de parte da nova sede

Com grande assistência realizou-se ontem a cerimônia da inauguração de parte do edifício destinado à nova sede da Sociedade A Voz do Operário, tendo-se feito representar naquela colectividade operária algumas das democráticas personalidades oficiais e os nossos amigos representantes das forças vivas. Os discursos foram todos de revolucionário inconfundível.

O general sr. Correia Barreto, que presidiu a sessão, teve palavras de regozijo pelo facto que considera um início da emancipação proletária. João Rodrigues Caçô, velho organizador da Sociedade, historiou largamente o que tem sido a acção da Voz, fazendo realçar o esforço soberbo que realizou uma obra grandiosa, como é a construção do magnífico edifício da nova sede, cujas despesas já se elevam a mais de 200 contos e que se não fora a deplorável situação económica criada pela guerra, há muito estaria concluída.

O sr. J. B. Bicker, que se confessa antigo socialista e hoje republicano, discursou veementemente e afirma que existe nas teorias dos filósofos anarquistas qualquer coisa de belo e alto e tão nobre que foi essa agitação promovida pelo saudoso José Fontana no meio operário português que deu origem a que os operários manipuladores de tabaco pensassem e realizassem esta obra grandiosa.

O sr. Herculano Galhardo foi também revolucionário na sua alocução afirmando que a República tem de obedecer às indicações das novas ideias.

O sr. Fernaldo Boto Machado apresenta uma proposta com numerosos considerandos e que termina por aliviar que se pegue ao governo um empréstimo de 200 contos para conclusão da obra, o que é aprovado por aclamação, formando-se logo uma comissão que ficou composta pelo autor, mesa da sessão e direcção da colectividade.

Toma então a palavra o dr. sr. Carneiro de Moura que, com a costumeira resplandecência da sua palavra, teve a audiência suspensa durante a sua soberba oração. Foi vibrante, entusiástico.

— A instrução é a riqueza colectiva. — Mal hajam aqueles que, esquecendo o grande dever de solidariedade para com os humildes, só cuidam de amassar as suas riquezas à custa do suor alheio.

— São eles os culpados das desordens intestinas e da desagregação da sociedade.

— Acuso aqueles que se julgam no direito de viver amarrando as suas riquezas, egoisticamente, sem um fim nobre e augusto.

— Bem hajam os que sabem trabalhar e que não arredam para si o seu quinhão sem cuidar do alheio.

Dapoi, elevado, o orador dirige-se aos operários que enchem a sala: — Operários, associa-vos, e educar-vos que se não cuidardes do vosso futuro, ninguém se levantará para vos entregar aquilo a que tendes direito.

— É necessário reconhecerdes a vossa força e mostrardes a honestidade do vosso poder e das vossas intenções.

— Essa força é imortal e, bem conjugada, jamais será vencida.

— Ai daquele que se atravessa deante desta força imperceptível.

— Sois vós, operários, os porta-bandeiras da luz, do futuro.

— Sabei que sois vós a força, o motor de toda a vida social, mas ai de vós se desanimais na conquista da luz e dos vossos direitos.

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zenoglio da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

repete-se a espirotrônica comédia

de farça

O arroz doce

FESTAS ASSOCIATIVAS

A comemoração de 3.º aniversário do S. U. da Construção Civil

Após a brilhante conferência realizada pelo escritor sr. Jaime Cortesão, tendo por tema a Arte, seguiu-se, conforme constava do programa das festas a sessão solene, a que presidiu João Humberto Matias, secretariado por Joaquim Diamantino e Antonio Rodrigues Ferreira.

Aberta a sessão, foi verificado pelo expediente que se faziam representar ao acto os seguintes organismos e seus representantes:

Antonio Rodrigues Ferreira, pela Federação do Livro e do Jornal; João Humberto Matias, U. S. O.; J. Raul Duarte, Federação Calçado, C. e Peles; Alberto Dias, Federação da C. Civil; Mário Domingues, corpo redactorial do órgão A Batalha; Marcelino da Silva, comissão organizadora do aniversário; João Caldeira, Classe dos Pedreiros; Carlos Coelho, Classe dos Carpinteiros e Polidores de Mármore; Antonio Rafael, Associação dos Operários do Município de Lisboa; Júlio Almeida, Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa; Alexandre Assis, Serventes; e Maria Viegas, individual.

Todos os oradores se referiram às belas tradições revolucionárias e ao passado brilhante da Construção Civil, pela sua luta tenaz contra as hostes capitalistas e governamentais, salientando-se a necessidade de alargar a propaganda entre todo o operariado da Construção Civil para manter o espírito revolucionário que sempre o acompanhou.

Audiram à data que se comemorava, que é mais um passo para o futuro e para o robustecimento do sindicato.

Foi verberado o procedimento de bastantes componentes, que só se interessam por resoluções incoerentes, não se lembrando pela sua incoerência prejudicam todos os trabalhos de organização para o futuro.

Foi descerado o retrato do prestimoso militante José Lopes, vítima do seu sacrifício dispendido em prol dos explorados. Todos os oradores se referiram àquele camarada que a morte arrastou devido ao trabalho insano e extenuante e à perseverança na organização operária e que lutou como um herói pelo bem da humanidade.

No final da sessão foram leiloados, vários objectos, revertendo o seu produto em auxílio dos presos por questões sociais, e que rendeu 134\$00.

As festas prosseguem hoje, continuando a querermos e vários atractivos e havendo uma conferência pelo sr. dr. Carneiro de Moura, às 21 horas.

Também será dado tempo de posse a todas as comissões profissionais, para o que se convidam todos os camaradas que no ano que hoje começa compõem os vários organismos vitais do sindicato, e ao mesmo tempo são convidados todos os operários da construção civil de Lisboa a comparecerem ao acto, dando assim uma prova do seu amor pela organização.

O programa de hoje é o seguinte: Às 13 horas, confraternização das crianças das quatro escolas mantidas pelo Sindicato, havendo um lunch e distribuição de objectos vários às alunas mais necessitadas.

Assinação do termo de posse das comissões profissionais.

Às 21 horas, conferência pelo sr. dr. Carneiro de Moura sobre a instrução profissional e social do operariado na vida moderna.

Mutualismo e cooperativismo

Associação de Socorros Mútuos «Renascença Lusitana» — Reúne a assembleia geral sendo presente pelo tesoureiro o estudo financeiro da associação causado pela enorme carestia dos medicamentos, pois alguns há que tem subido 500 por cento de preço. Em vista de tal situação foi resolvido aumentar 100 por cento nas cotas, aumentando os subsídios na doença e no funeral e procurando extinguir o deficit de perto de 3.000 escudos.

Em seguida foram eleitos os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral. — Presidente, Francisco Bernardino Cardoso; 1.º Secretário, Francisco Cristó; 2.º Secretário, João de Sousa Avila.

Direcção. — Effectivos: Presidente, Armando Paiva; Secretário, Ricardo Gomes da Silva; Tesoureiro, Eduardo Rodrigues Castela; e Olímpiio Filgueiras; José Bento da Silva, vogais.

Teatros

MUSICA

Orquestra Sinfónica Portuguesa

SÃO LUÍS

Blanch deve sentir-se orgulhoso do absoluto triunfo alcançado pela sua orquestra, ontem, no S. Luís.

O Festival Russo, assim intitulado pela música característica que se fez, foi daquelas audições que satisfazem o mais exigente e nos dá a plena certeza de que a Rússia de que tanto mal se tem dito — possui ainda valiosos elementos que consagraram a arte dos sons toda a sua alma.

Russian e Ludmila, em 1.ª audição, foi a peça escolhida para início do festival. De Glínka, o autor desta abertura, nada conhecemos sobre a sua vida, o que não impede que façamos justiça merecida à sua valerosa obra, de sonorida, clara e ritmo pronunciado. Os violinos, celos e todos os metais deram-lhe valor e expressão, principalmente estes últimos.

Nas Steppas da Asia Central, de Alexandre Borodini — o autor consagrado do incompleto Principe Igor — sente-se a inspiração do autor baseada na travessia de uma caravana pelas areosas steppas da Asia, inspiração que de verdade e subordinação a uma frase distinta. Esta é uma das obras principais de Borodini. Um bravo à orquestra pelo seu rigoroso escripto de execução!

Sadko, quadro musical de Rimsky Korsakoff, fecha a 1.ª parte do programa e com ela recebe Blanch e a sua orquestra a primeira audição entusiástica.

Sadko, cheio de fantasia, não deixa no entanto de ter um valor inextinguível. O habitante de Nowgorod tange a sua «timpanon» no reino submarino, na festa dos esposais na filha do Rei dos Mares com o Oceano.

A 2.ª parte do festival foi preenchida com a famosa Schezharade, suite sinfónica do mesmo autor que, como a peça anterior, foi, em 1917, se não estamos em erro, executada pela Grande Companhia de Bailados Russos Diaghilew, no Coliseu dos Recreios. Quanto lamentamos que este género de espectáculo não tivesse em Portugal tido mais merecedor acolhimento, e como almejamos tornar a admirar tam completo conjunto!

Schezharade consegue transformar o coração enregelado e instintos sangüinários do sultão Schahriar com a narrativa dos contos das mil e uma noites. A forma desta partitura é, como não podia deixar de ser, de sabor acentuadamente oriental.

Na execução primorosa e sempre aperfeiçoada de ano para ano, vai adquirindo maiores loiros o sr. Flaviano Rodrigues, solista de violino, que bem pode já considerar-se uma glória na difícil arte do arco.

A feliz conjugação de todos os elementos da orquestra autoriza-nos a rendermos-lhe os mais calorosos encômios.

Korsakoff, o autor das páginas felicíssimas a que nos estamos referindo, falecido há 14 anos, deixa indubitavelmente vinculada a característica da sua índole pelos tempos em fora, e pode bem considerar-se um dos melhores compositores mundiais.

Na 3.ª parte ouvimos a Kikimara, legenda de Kiadow, em 1.ª audição, pouco vulgar na forma. Esta peça, pela sua contextura e originalidade complicada, merece nova audição, pois não é possível apreciá-la devidamente, se bem que mais categorizados entendi-diziam ser o melhor poema do grande compositor russo contemporâneo. Discípulo de Korsakoff, Lidow é influenciado pelos modernos compositores franceses. A sua Kikimara é inspirada numa lenda slava.

E o maravilhoso festival foi encerrado com a abertura solene «1812» de Tchaikowsky, bem nossa conhecida, e da qual tudo que se diga de orquestração e execução é pouco. A magestosa e consagrada partitura encantou, e valeu a Blanch e à Orquestra Sinfónica Portuguesa exultâncias e frenéticos aplausos.

A. de F.

tam apreciada das nossas plateias, virá dar uma série de réclitas com algumas óperas do seu repertório.

Réclames

Mais dois magníficos espectáculos nos dão hoje, ante-penúltimo dia da sua permanência em Lisboa, a grande companhia de circo que, com tanto sucesso, se tem estado a exhibir no Coliseu dos Recreios. Tanto na «matinée» como à noite os programas são admiráveis.

Amanhã, em espectáculo da moda dedicado à sociedade elegante, dá a companhia o seu penúltimo espectáculo com um programa surpreendente.

Ontem foi afixado o feteiro de «Não há bilhetes na casa» tanto na primeira como na segunda sessão da revista Tiro ao Alvo, no Eden Teatro, saindo todo o público satisfeito com a graça e a luxuosa montagem da feliz revista.

restia de tudo era necessário o aumento das cotas escolares e da dos associados, apresentando nesse sentido uma proposta, sobre a qual falaram vários sócios, sendo aprovada e passando as cotas para os sócios actuais a ser de 50 centavos por mês e para os novos sócios de 1 escudo. Os srs. Cintra e Joaquim de Figueiredo referiram-se a uma grave calúnia levantada na assembleia por um associado, propondo que fosse expulso.

Sobre o assunto falaram diversos associados, sendo aprovado que o citado sócio fosse chamado à direcção a fim de assinar uma declaração na qual desfizesse a calúnia e em caso contrário ser expulso.

Foram aprovados votos de sentimento pelos sócios falecidos; de louvor às professoras do Grémio pelo seu tão útil trabalho; ao sr. Raúl Leal, pela sua desinteressada oferta, por seis meses, da quantia de 300 escudos, para ocorrer às mais urgentes necessidades do Grémio e ao associado, que na falta do presidente da mesa, dirigiu os trabalhos da assembleia.

Interesses de classe

Os trabalhadores do ramo de alfaiataria necessitam dum Congresso de profissão

A classe do ramo de alfaiataria, que tem no país um regular número de sindicatos profissionais, é uma força sindical dispersa, visto entre si não haver laços de ligação a fim de, em comum acordo, reivindicar as regalias a que tem direito.

Decerto que essa falta de organização, se deve a não ter-se efectuado um Congresso de Indústria, que, a par do estudo de reivindicações de carácter moral e material da classe, seria criada a respectiva Federação de Ofício, que, além de ligar entre si todos os sindicatos da profissão de alfaiataria, marcaria o seu lugar na Organização Central do proletariado, com os seus delegados directos.

Reconhece-se, pois, que existe uma necessidade imediata de serem lançadas as bases de um futuro Congresso da Indústria, a fim dos trabalhadores desta especialidade sabermos vincar o seu lugar na Organização Sindicalista, que por dever lhes cumpre.

Alas condições de trabalho do ramo de alfaiataria são em muitas localidades verdadeiramente atentatórias dos trabalhadores, pois que enquanto nuns não existe horário de trabalho, noutras, como por exemplo Aveiro, é dado por obra dentro da vigilância do industrialismo, e remunerado por baixos preços, que torna esses componentes uns verdadeiros escravos.

Além disso, em muitas oficinas os processos de trabalho deixam muito a desejar, pois que não satisfazem as condições necessárias, como falta de comodidades, higiene, etc.

Os ordenados de localidade para localidade variam, motivo porque é constante a ameaça de crise de trabalho onde melhor são remunerados.

Tudo isto são factores a ponderar, razão por que se reconhece a urgência em a organização de alfaiataria criar de si, pensando no seu futuro Congresso.

No Congresso a efectuar, há a necessidade de inteligentemente debater com conhecimento as teses apresentadas, a fim de a sua Federação desempenhar consistentemente o papel que lhe for confiado.

Outro assunto a tratar é se o Congresso deve ser único e simplesmente do ramo de alfaiataria, ou se também deve entrar todo o ramo de vestuário.

Bom será, pois, que todos os sindicatos de especialidade pensem neste importante assunto, a fim de, no futuro próximo, os alfaiates realizarem o seu Congresso de Indústria.

Amanhã, pois, pelo futuro Congresso, Coimbra, 27 de Dezembro de 1922. — Mário Campos, sócio n.º 1 e presidente do sindicato dos alfaiates de Coimbra.

DESPORTOS

FUTEBOL

Constituiu uma verdadeira surpresa para o público desportista o resultado do desafio que ontem se realizou entre o Union Sporting de Vigo e o Club de Foot-ball «Os Belenenses». Embora se esperasse um resultado desfavorável para o grupo galego, dado o valor do grupo adversário, ninguém decerto pensara que ele perdesse por 5 bolas contra 0.

Contribuiu talvez para esse resultado o estado deplorável do campo, alagado pela chuva que de vez em quando caia, e o cansaço dos jogadores, que apenas chegaram a Lisboa no sábado.

O Union de Vigo pareceu-nos um grupo bem proporcionado, tendo trabalho sem homogeneidade, em grande parte do desafio. Dos seus homens agradaram-nos principalmente os dois defleiss, que trabalharam bem.

O jogo muito entusiástico, duro por vezes.

Nos «Belenenses» não jogou Mário Duarte. A sua linha de ataque, apesar de correcta, foi violenta.

Taça Mutilados da Guerra

Como estava anunciado, realizou-se também o primeiro desafio das eliminatórias da «Taça Mutilados de Guerra», jogando o Union Lisboa contra o Imperio. O desafio terminou pela vitória do Imperio, por 2 bolas a 0, tendo sido marcadas duas grandes penalidades contra o Imperio e uma contra o Union, que resultaram nulas.

O Union deu-nos a impressão de jogar atabalhoadamente, o que representa uma desvantagem. Empregou-se, porém, a fundo, depois do Imperio ter metido as suas duas bolas, não tendo conseguido, apesar disso, a marcação de qualquer bola. Todo o jogo foi muito prejudicado pelo estado do campo.

Desafios para hoje

Hoje jogar-se-ão os seguintes desafios, no campo de Palmela:

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 sensacionais espectáculos

AMANHÃ — Terça-feira — AMANHÃ

A's 14,30 (212)

Grandiosa matinee do Ano Bom

A's 21 (9 da noite)

Ante penúltimo espectáculo da actual Companhia de circo

Todas as novidades e atracções

AMANHÃ — Terça-feira — AMANHÃ

A's 21 (9 da noite)

Soirée da Oda

Penúltimo espectáculo Penúltimo Formidável programa

em que tomam parte das celebridades artísticas

Grandes supresas

O maior êxito de actualidade

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Operário Nacional

Na sede da C. G. T. reunem amanhã, pelas 20 horas, os componentes desta comissão, com o Comité Confederal cessante.

Conselho Confederal

Reúne na quarta-feira, pelas 21 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

U. S. O.

A comissão administrativa avisa por este meio todos os sindicatos, de que desta data em diante todos os assuntos que lhe digam respeito só serão tratados de noite, das 21 às 0 horas, visto que deixou de existir o delegado permanente a dentro da mesma União.

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira — Reúne o Conselho Confederal que apreciou vários expedientes dos sindicatos aderentes, todos apoiando a Federação no sentido de esta materializar a reclamação de aumento de salário no mais curto espaço de tempo, sendo resolvido que uma comissão se avise com os industriais na reunião de amanhã para saber a resposta a essa reclamação.

Foi mais resolvido que o expediente para a cobrança aos sindicatos e para o presente ano seja assim fornecida:

Carta-confederal, \$13; verbete, \$01; selo-cota, \$22, devendo todos os sindicatos fazer o mais breve possível as suas requisições.

A Federação é de parecer que os sindicatos têm a máxima conveniência em uniformizar o custo da cota sindical de Janeiro em diante, não podendo esta ser estabelecida por menos de \$40, para que os mesmos possam exercer a actividade que devem.

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos. — Reúne a assembleia geral, referindo-se alguns camaradas ao grave estado de saúde em que se encontra José de Gomes Paiva e que é obrigado a trabalhar, propondo-se para ser nomeada uma comissão para tratar do assunto.

Discute-se a seguir a questão das equiparações, sendo resolvido que a comissão administrativa fique autorizada a agregar a si os elementos indispensáveis para o que julgar necessário.

Foi eleita a comissão administrativa que ficou assim composta: Secretário geral, Bernardo Ribeiro da Costa; secretário adjunto, Manuel Marques Pimenta; tesoureiro, André do Carmo; vogais, Manuel Gonçalves e António Brás; bibliotecário, Joaquim Luís Ribeiro.

Sobre o aumento da cota, depois de larga discussão, foi aprovada a seguinte, apresentada por Ribeiro da Costa:

«Considerando que pelo Congresso Operário Nacional, realizado este ano na cidade da Covilhã, foi aprovado que fosse aumentada a cota confederal; considerando que pelo Conselho Confederal foi deliberado que a cota semanal e por sindicato fosse de quinze centavos; considerando que da actual cota associativa não é possível tirar esta importância, a não ser que esta seja aumentada pelo menos por dois escudos; considerando que na actual conjuntura e devido à impreparação da classe não é viável o aumento da cota associativa de molde a fazer face ao aumento da cota confederal; o Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, reunido em assembleia geral, resolve:

1.º — Fazer a máxima propaganda pró-Conferência, de forma a fazer conhecer de todos os componentes da classe quais os fins a que visa a Conferência Geral do Trabalho; 2.º — Empregar toda a sua actividade e boa vontade para que no mais breve espaço de tempo possível possa cumprir para com a Conferência Geral do Trabalho os seus deveres de classe trabalhadora; 3.º — Retirar até ulterior resolução a sua adesão à

OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

JUVENTUDES

..... SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Reúne hoje, pelas 14 horas, extraordinariamente, para tratar de assuntos de organização.

Núcleo de Lisboa. — Secção Mista de Belém. — Esta secção reunida no dia 28, em assembleia geral, resolveu irritar António Mendes, lavrar o seu mais veemente protesto contra a forma como vem sendo perseguido o operariado de Messines e por proposta de José dos Santos, enviar um officio aos valerosos mineiros de Ajustrel, saudando-os pela sua grande firmeza e energia.

Resolveu-se mais protestar contra a forma como vem sendo tratado o operariado da terra «América», enviando um protesto ao ministro americano em Lisboa.

Entrando na ordem de trabalhos, foram eleitos para a nova comissão executiva: Marcelino Gonçalves, Sebastião Marques e José dos Santos, e para a comissão escolar Armando Almeida em substituição de J. A. Luz, que se encontra ausente.

FAZENDAS

de pura lá

para fatos, sobretudo e casacos de sêndria directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

Continental

Nota — Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.

GASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

A. PIANO JÚNIOR & C.ª

Casa Bancária

comunicam aos seus ex.ª clientes e amigos que abrem na próxima terça-feira, 2 de Janeiro de 1923, as suas novas instalações na

Rua Aurea, 95 a 99

que funcionarão ao mesmo tempo que a sua antiga sede no Largo do Corpo Santo, 31 e 32.

Manda amostras ao domicílio

CONTOS DE "A BATALHA"

Ali-Gaga ou os quarenta ministros

(Das Mil e Uma... rouba-lheiras)

Desejando, ardentemente, restabelecer a ordem, a paz, a harmonia entre os seus súbditos, que doze anos de lutas intestinas, de ódios sectaristas religiosos e políticos haviam desmoronado e corrompido até à medula, um Soberano asiático, dotado dos mais nobres sentimentos altruístas, magnânimo, piedoso e justo; considerado por muitos como o autêntico prototipo da bondade e, como tal, com direitos adquiridos do Pantheon da História, se bem que, em quanto herdeiro presumptivo, certas imprudências e levandades praticadas — aliás, desculpáveis por que por frutos dos verdes anos — persistissem, obstinadamente, na memória de alguns; este príncipe, logo que subiu ao trono, não teve outra preocupação, em presença de tam dolorosa calamidade, que não fosse o estudo persistente, dia a dia, hora a hora, diurno e nocturno, na solução do angustioso problema: restabelecer a ordem, a paz, a harmonia entre os seus súbditos.

No seu carácter sentimental, a sua alma piedosa e compassiva repugnava ao sistema de Sebastiani (*) em Varsóvia, por isso ele estudava a fórmula — que não encontrava — duma solução persuasiva, convincente, baseada na fraternidade e no amor.

O estudo obstinado de três anos evidenciou-lhe a necessidade de algumas reformas a que procedeu sem perda de tempo; o problema, porém, continuava insolúvel e, conseqüentemente, a sua tristeza, a sua mágoa eram cada vez mais profundas. Nesta conjuntura redobrou de esforços, consultou alfarrabios, evocou as grandes figuras da História por intermédio da mesinha de pé de galo; falou com Plutarco, com o Imperador Tito, com Marco Aurélio, com Santo Agostinho. De todos ouviu máximas, sentenças, conselhos políticos, austeras, filosóficas, tudo, porém, matifista, doutrina inútil por que antiquada, inadaptável à sua época, ao espírito do século.

Evocou por último S. Francisco Xavier e, ouvindo-lhe esta sentença: «A palavra síntese da vida é esta: religião... — leve um raio de esperança, e tanto meditou sobre ela, que chegou a suspeitar ter encontrado, finalmente, a fórmula ançada».

Em virtude de um mal entendido, dum equívoco deplorável, da precipitação, talvez, com que havia sido promulgada a constituição política do regime que vigorava a quando da sua ascensão ao trono, o príncipe notou agora que o legislador, imponderadamente de certo, havia introduzido naquela a separação da igreja do estado; e verificando pela leitura das gazetas órgãos da opinião pública, que esta se achava dividida em dois campos que ostensiva e irreduzivelmente se deplaviam, concluiu que o principal senão, o único motivo da discordância só podia ser a interrupção das relações do Estado com a igreja.

Isto assestado, começou por convidar os prelados a tomarem parte nas festas e cerimónias patrióticas e protocolares, comparecendo, por seu turno, oficialmente, nas grandes solenidades religiosas do culto interno e externo.

Por que o tempo lhe escasseava e tendo accedido ao convite do chefe de uma nação amiga para, com a sua presença, abrihantear a comemoração da sua independência, o príncipe deixou de ler as gazetas, muito convencido de que o problema da ordem, da paz e da harmonia entre os seus súbditos estava em caminho da solução. A verdade, porém, por ele ignorada, é que, soprada pelas concessões recíprocas que o Estado e a igreja se permitiam, a tormenta rugia mais forte do que antes.

De volta do estrangeiro, cuja viagem havia conquistado os aplausos de toda a imprensa, sem excepção, o príncipe julgou a *pera madura*, isto é, persuadiu-se de que tinha chegado a oportunidade de concluir a sua obra, de assentar a cúpula no edificio.

Nesse intuito, fez annunciir o projecto de lei restabelecendo o ensino religioso nas escolas.

Aqui tremeu Troia!

A tormenta que, rugindo ao longe, ele não ouvia, estava com grande fragor ameaçando subverter o monarca e o regime.

O choque foi violento; teve um ata-

que de gola e recolheu ao leito, sentindo menos o sofrimento físico do que o suplicio moral.

Reconhecendo a inutilidade dos seus esforços, empregados durante os três anos decorridos, verificando a sua impotência após uma luta inglória, que era impossível recomençar pois que as munições se haviam esgotado, o desventurado, um pouco restabelecido da crise moral e física, obstinado ainda na solução do angustioso problema, imaginou uma derradeira tentativa, com o propósito fixo de *por um ponto final ao seu destino atroz* em caso de falência.

Ordenou ao chefe da policia que lhe fornecesse, no mais curto prazo, uma lista completa dos nomes e moradas de todos os... políticos residentes na capital.

«Muitos d'elles não tem residência certa», Magestade observou o funcionário policial.

«Embora», replicou o príncipe, «que venham os nomes».

«Há ainda uma dificuldade, Magestade, alguns usam nomes supostos, outros, ainda, nomes de guerra».

«Tudo me serve, o que desejo é a lista completa». O cadastro sendo assaz volumoso — 10 registos de 500 páginas — atendendo a urgência exigida pelo Soberano, o alto funcionário distribuiu o serviço por 20 dos seus mais expeditos dactilographos os quais, trabalhando dia e noite, decorrida uma quinzena depunham nas mãos do chefe a lista completa e os envelopes subscritos.

Uma vez de posse da papelada, o Soberano que havia feito imprimir uma circular convocatória para uma assembleia magna no grande Coliseu, fixando dia e hora, ordenou aos seus secretários a expedição imediata aos endereçados.

Com efeito, no dia e hora aprazados o vasto Coliseu regorgitava de assistentes no frontispicio dos quais, na sua maioria, brilhavam condecorações de toda a espécie, salientando-se, pela quantidade e qualidade, a gran-cruz de... Barrabás.

Calculado em quinze mil o número dos presentes, faltaram à reunião mais de cinco mil, ausentes nas povoações — berços em gozo de legítimo descanso das lides extenuantes na circulação — eléctricos.

Momentos depois dava entrada o Soberano, cuja palidez denunciava a convalescência sucessora da crise dolorosa.

Tomando assento no *fauteuil* forrado de damasco sobre um rico e espaçoso tapete dos Gobelins, e curvando ligeiramente a cabeça, assim, falou o Soberano:

«Saludando-vos cordalmente, senhores, agradeço-vos a gentileza da vossa audiência ao convite que tive a honra de vos dirigir, sentindo-me orgulhoso de presidir a tão numerosa, tão selecta assembleia».

Trata-se de um problema da mais alta importância, pela sua gravidade, pois que implica com o prestigio do regime e com a tradição muitas vezes seculares desta pátria que todos nós estremecemos e por cuja integridade nem um dos seus filhos hesitaria em derramar o última gota do seu sangue. (A assembleia manifestou unanimemente a sua aprovação.)

O problema, como certamente já todos vós adivinhastes, por que magoas as vossas almas fazendo sangrar os vossos corações, é o restabelecimento da ordem, da paz e da harmonia que, infelizmente, há 12 anos emigraram da nossa querida pátria.

Quais as causas desta crise desoladora? Já não é mais incensável, obstinadamente perseguido, escogito, esquadriado, empregando todos os cinco sentidos nesta tarefa, nesta luta, ingrata porque impropiável!

Estudei e decreti reformas que, na prática, tive a ilusão de concorrerem para a solução do angustioso problema.

Julgando ter encontrado a verdadeira estrada redobrei de esforços, consultei alfarrabios, evoquei os grandes espíritos e, quando, finalmente, persuadiu-me de possuir a fórmula cabalística na revelação de um dos espíritos sinto a derrocada do edificio que havia construído pedra sobre pedra!

Quiz a providência fixar o meu reinado numa época única na história para esta pátria de nós todos.

Em todos os ramos da actividade humana, intelectual e moralmente a geração de hoje é um exemplo sem prece-

dentos na Grécia e na Roma dos tempos aureos.

Em politica, especialmente, ela é o asombro de todos os povos civilizados. Onde e quando se viu jámais este fenómeno estupendo: um moço de cego sobraçar a pasta mais susceptível de um ministério?

Apontem-me, nas mais belas páginas de Atenas, o exemplo de um barbeiro saca-moelas, colaborando nos anais da legislação?

O salto, de um balcão de loja de fazendas a um *fauteuil* no santuario das leis, seria a maior glória da república romana!

Sciências — esta zona do espirito que, até ontem, era apagação do homem na accepção restricta da palavra, já foi invadida pelo outro sexo.

Entre nós a zoologia, por exemplo, o transformismo, a conjectura de Lamarck, a suspeita de Darwin, o *Apeirês* de Ernesto Haechel, é hoje uma demonstração brilhantissima pela descoberta do orgão de funções duplas, realizada por essa agulha — a D. Leonor, que vulgarizou, pela experiencia pratica, a atracção dos corpos... desimiláveis.

O Parnaso é tambem o dominio, quasi exclusivo, do belo sexo; o romance e a paisagem descriptiva pertencem-lhe háo ámanha, como igualmente as artes plasticas.

O altruismo, em todas as suas zonas, é hoje a flor, de preferencia cultivada em todo o territorio nacional.

As forças do olho vivo, a moagem, a panificação, o banqueiro, o honrado negociante, o bacalhoeiro assambarcador, excedem o Peliccano, cujo gesto sómente alveja a própria ninhada.

O operário, mercê do seu elevado salario, transita de automovel, nalguns casos pertença sua.

A indigência esmolando só é vista nas telas dos grandes pintores classicos; e o transeunte que por vezes cruzamos, de barbas e sem capa de borraça quando chove, é o senhorio cuja propriedade ced... aos inquilinos, desatendendo-a, a expensas suas, se é antiga e tem pouca luz, para ventilar e dar passagem aos raios do astro rei.

A riqueza publica attingiu prosperidade tal, que produziu este fenomeno prodigioso: a supressão da moeda metálica — verdadeiro arcaismo no nosso século — que ingressou nos museus para estudo dos arqueólogos.

Estamos na época do papel pintado, medianeiro, lógico por que expedite, entre o produtor e o consumidor.

Permitam-me ainda, senhores, uma rápida revista sobre a imprensa periodica, a grande alavanca, classificação que hoje não passa de um logar comum.

A imprensa hoje constitui um autentico sacerdotio!

Não está longe o tempo em que ela substituirá a escola, o liceu e a universidade.

Solo o ponto de vista do patriotismo, a linguagem de todas as gazetas, seja qual for a sua orientação politica, é rigorosamente uniforme; na defesa do patrimonio artistico, não há parede velha, minório secular, que não tenha sido reivindicado como monumento nacional.

Na beneficência a sua atenção, a sua actividade vai até os hospitais levar boncos e bonecos às crianças internadas; de lastimar — permita-se-me a crueldade — que as beneficências não sejam em maior numero, porque sobram bonecos e faltam crianças.

Tudo isto — desnescessario se torna friar — com um desinteresse, com uma abnegação, que sensibiliza corações de pedra.

Nesta santa cruzada da educação, de moralidade, de filantropia, de patriotismo, etc., gazetas há que, tendo por leitores sómente metade do pessoal exterior na redacção, não deixam de aparecer com a maxima decência.

Que revela este facto? Qual a conclusão a tirar?

Indubitavelmente a dedicação dos seus redactores levada ao sacrificio, pela educação do povo e pela grandeza da pátria.

Uma pátria que possui tantas fontes de riqueza intelectual e moral, onde a desonestidade é um vocabulo a eliminar do dicionario... (nesta altura um dos circunstantes ergueu um braço, sinal de pedir venia para interromper) Notando o gesto o orador continuou: adivinho a intenção do interruptor: Transportes maritimos, Bairros sociais, Pavilhões da

mobilia, marceneiros, tapeceiros e torneiros de metal, e até os relojoeiros e os joalheiros.

Não havia nisto mais que uma vegetação logica, o exemplo da Crêcherie semeia esta ideia fecunda dos agrupamentos, das associações seriadas em grupos naturais, e os grupos brotavam por si mesmos, por emitação, pela necessidade do maximo de vida e do maximo de felicidade possivel. A lei de criação humana actuava; e actuaria decerto com uma energia cada vez maior, se a existência feliz da espécie exigisse. E, desde agora, tornava-se mesmo sensível que um laço geral se estabelecia acima desses grupos, um laço comum que, deixando-os todos distintos, os reuniria um dia, numa vasta reorganização social do trabalho, código unico da Cidade futura.

A ideia, porém, de escapar à Crêcherie, imitando-a, parecia muito forte para o cérebro de Gourier. A opinião era que ali devia de andar conselho do sub-prefeito Châtelard, que se afundava em mais sombra e mais tranquillidade, a medida que Beauclair se transformava, ao sópro vivo do futuro. E acertavam, a coisa passara-se num pequeno almoço de três, em casa do *maire*, os dois homens face a face, tendo apenas de permeio a sempre bela Leonor.

«Mas, caros, disseram o sub-prefeito com o seu sorriso affectuoso, creio que estamos perdidos. Em Paris tudo vai mal, tudo marcha ao abandono; e a revolução próxima, em vento arrebatado, o que resta do velho edificio apo-

dreido, caindo em ruínas. Aqui, o nosso Boisgeln não passa dum pobre homem vaidoso que a mulher do Delaveau explora até o ultimo sou. Só o marido é que não sabe para onde vão os ganhos do Abismo, na sua luta heroica contra a falência. Dentro em pouco, verão o desastre que ali vai... Então seria verdadeiramente imbecil não pensar em si, se não quer ser arrastado na derrocada».

Leonor inquietou-se.

«O que! sente-se ameaçado, meu amigo?»

«Eu, oh! não! Quem pensa em mim? Nenhum governo se dará ao trabalho de se ocupar da minha pobre pessoa, porque eu tenho o talento de administrar o menos possivel, dizendo sempre como os meus chefes; de sorte que passo por ser criatura de todos os ministros. Morrerei aqui, esquecido feliz, sob a queda do ultimo ministério...»

«E os meus bons amigos que eu penso».

E explicou a sua ideia, enumerou todas as vantagens que haveria de anteceder a revolução, fazendo da sapataria Gourier uma outra Crêcherie. Os beneficios não seriam diminuidos, pelo contrario.

Depois estava convencido, não era preciso ser muito inteligente para compreender o futuro estava ali, o trabalho reorganizado acabaria por varrer a velha e iniqua sociedade burguesa.

Deste funcionario tam pacifico, tam sceptico, duma inação total e racio-

nal, tinha afinal saído um verdadeiro

Uma festa na Sociedade Promotora de Educação Popular

Promovidas por uma comissão de socios, coadjuvada por uma comissão de senhoras e pela direcção, e dedicada às crianças que frequentam a escola, começaram ontem imponentes festas nesta Sociedade, com sede no largo 20 de Abril, 6 (Calvário).

Ontem representou-se a comédia em 3 actos *Moças e Valhos*, efectuando-se um concerto com um programa escolhido. No final inaugurou-se a quermesse, seguindo-se um baile abrihantado por um quinteto.

Hoje, às 13 horas, festa infantil, continuação da quermesse e almoço aos alunos da escola com a assistência de um grupo de velhinhas do Albergue dos Invalidos do Trabalho, seguindo-se a inauguração dos retratos dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Às 16,30 horas, sessão cinematográfica com *filmes* especiais para as crianças. Às 21 horas, sarau amateuam em que tomam parte conhecidos artistas e amadores, havendo tambem um concerto pela orquestra sob a regência do sr. Hermenegildo Filipe, seguindo-se um baile.

Para as crianças

O Grupo Recreativo «Os Bem Intencionados», realiza hoje a sua festa anual, vestindo 50 crianças pobres e efectuando uma sessão solene, pelas 13 horas, na Associação Protectora da Primeira Infancia, largo do Museu de Archimedes, a qual presidirá o dr. sr. Magalhães Lima, sendo abrihantada pela Banda Inscrivel Almadasense e Grupo Guitarristas Oriental.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Musical «Solidariedade Operária». — Para assentos que se prendem com o aniversario, reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

Associação de Socorros Mútuos SANTO ANDRÉ

Sede — Edifício do Amparo (a Mouraria)

AVISO

Não se tendo realizado a assembleia geral no dia 30 do corrente, conforme os avisos distribuidos, ficam as transmittidas para o dia 9 de Janeiro de 1923, às 20 horas, reunindo com qualquer numero, sendo a

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1923.

2.º Eleição de um delegado ao Tribunal de Previdência Social.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1922.

O Secretário da Mesa Augusto João Ferreira

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metais e aers — únicas que não se desfazem e da boa fôrça, dizem 60, 40, 20, 10, 5, 2, 1, 0,5 e maciças, tubos, molas, vócos e tambores.

Junco depósito que fornece para revenda: CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

DICIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 100\$00

Pelo correio mal 1 escudo

Para o estrangeiro 100\$80

Pedidos à administração de A BATALHA

Os melhores brindes para o Natal e Ano Bom, são as luxuosas cartongens com bonbons da

S I C

deixe, caindo em ruínas. Aqui, o nosso Boisgeln não passa dum pobre

homem vaidoso que a mulher do Delaveau explora até o ultimo sou. Só o

marido é que não sabe para onde vão os ganhos do Abismo, na sua luta heroica

contra a falência. Dentro em pouco, verão o desastre que ali vai... Então seria

verdadeiramente imbecil não pensar em si, se não quer ser arrastado na derrocada».

Leonor inquietou-se.

«O que! sente-se ameaçado, meu

amigo?»

«Eu, oh! não! Quem pensa em mim?

Nenhum governo se dará ao trabalho

de se ocupar da minha pobre pessoa,

porque eu tenho o talento de administrar

o menos possivel, dizendo sempre como

os meus chefes; de sorte que passo por

ser criatura de todos os ministros. Morrerei

aqui, esquecido feliz, sob a queda do ultimo

ministério...»

E os meus bons amigos que eu penso».

E explicou a sua ideia, enumerou todas

as vantagens que haveria de anteceder a

revolução, fazendo da sapataria Gourier

uma outra Crêcherie. Os beneficios não

seriam diminuidos, pelo contrario.

Depois estava convencido, não era preciso

ser muito inteligente para compreender o

futuro estava ali, o trabalho reorganizado

acabaria por varrer a velha e iniqua sociedade

burguesa.

Deste funcionario tam pacifico, tam

sceptico, duma inação total e racio-

nal, tinha afinal saído um verdadeiro

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE JANEIRO

S. 1 8/15/22/29 HOJE O SOL
T. 2 9/16/23/30 Aparece às 7,55
Q. 3 10/17/24/31 Desaparece às 17,24

FASES DA LUA
S. 5 12/19/26 L. C. dia 4 às 11,24
S. 6 13/20/27 Q. M. dia 11 às 10,41
D. 7 14/21/28 L. C. dia 18 às 12,33

MARÉS DE HOJE
Praiamar às 0,02 e às 12,28
Baixamar às 5,32 e às 17,33

CAMBIOS

Países	Mos-	do	ao	Ontem
	das	par	Comp.	Vende
Alemanha	Marcos	453	2	5,50
Austria	Corões	19,21	1	5,50
Belgica	Francos	117,8	1	5,50
Espanha	Pescetas	167,8	1	5,50
Francia	Francos	100	1	5,50
Holanda	Florins	10,37	1	5,50
Inglaterra	Libras	4,85	1	5,50
Italia	Liras	20,36	1	5,50
Suecia	Francos	117,8	1	5,50

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo.

NACIONAL. — A's 21 — «Leque de Lady Margarida».

S. LUIS. — A's 21 — «Milagre de aldeia».

A's 15 — Grandioso festival russo pela orquestra Blanch.

POLITEIA. — A's 21 — «Mamã Colibri».

AVENIDA. — A's 21, 15 — «Carra, mesa e roupa lavada».

APOLLO. — A's 21, 15 — «O ovo de Colombo».

EDEN THEATRO. — A's 14 e às 20 — «Chiado Terrasse».

SALÃO POZ. — A's 21, 15 — «O arroz doce».

COLISEU. — A's 21 — «Grande companhia de circo».

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21 — «Companhia Infanti».

GIL VICENTE. — A's 21 — Domingos, a segunda-feira.

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHATELIER (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

ARTES E INDUSTRIAS

Para tornar o marfim negro. — Deitam-se num litro de bom vinagre 125 gramas de noz de galha pulverizada e a mesma quantidade de cascas de nozes; reduz-se tudo a metade e faz-se cozer o marfim nesta tintura.

Obter-se há uma bela cor negra, mergulhando o marfim, durante algum tempo, numa solução de alumen em água.

Tempera do aluminio. — O aluminio endurece pela temperatura que produz um longo trabalho de laminação, de forjamento, de estampagem e de estiramento, mas o efeito da tempera é mais sensível, quando se aquece o metal ao rubro e se arrefece bruscamente na água.

O aluminio aliado ao titânio pode sofrer a tempera dupla. Esta operação consiste em aquecer o metal a uma temperatura dada e arrefecê-lo bruscamente em água gelada. A água da tempera deve ser adicionada de glicerina.

Emissão do ébano. — As madeiras que melhor se prestam para este efeito, são aogueira, o bordo e a macieira.

